

**DE MAKOTA VALDINA A NEGO BISPO:
A Filosofia Bakongo e o saber-circular na produção do conhecimento através da
oralidade e da memória coletiva.**

Victor Gabriel Da Silva Ribeiro
Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Victorribeiro.ufba@gmail.com
Grupo Temático: Educação

Resumo

O presente projeto nasce a partir da confluência de saberes entre os princípios da Filosofia Bakongo, sistematizadas pelo antropólogo congolês Kimbwandênde Kia Bunseki Fu-Kiau e difundida no Brasil, em específico na Bahia, pela educadora Makota Valdina, e do conceito de Saber Circular, elaborado pelo filósofo quilombola Nego Bispo. A investigação propõe-se a pensar na associação entre os saberes ancestrais, por meio da oralidade e da memória coletiva, particularmente no contexto quilombola e do candomblé de raiz Bantu-Kongo, como formas legítimas de produção do conhecimento no campo da educação. O estudo articula-se ainda ao conceito de Letramentos de Reexistência, estruturado pela professora Ana Lúcia Silva Souza, enquanto encruzilhada de saberes válidos e potentes. Este escrito nasce da compreensão de que o saber foi, há muitos, produzido e reproduzido a partir do ocidente hegemônico, colocando os saberes negros, afro-diaspóricos, dissidentes e das epistemologias do Sul enquanto uma ciência menor e não válida. Este projeto pretende indagar e investigar, metodologicamente, de que maneira a sala de aula, por meio da aplicação de rodas de conversa fora do espaço escolar (pensadas a partir da troca de saberes) com as comunidades citadas, pode reconhecer e incorporar a memória e a oralidade como formas legítimas de conhecimento, fortificando a aplicação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e produzindo planos de aula, dinâmicas e oficinas para a incorporação dentro e fora da escola.

Palavras-chave: Letramentos de Reexistência, Educação Antirracista, Ancestralidade